



SUMÁRIO

34343 - LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA: POBREZA E ASSISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO BRASILEIRO (1950-1960) Julia Sabino Baldessar ¹ , Ismael Gonçalves Alves ²	3
34369 - TRABALHADORES E LEGISLAÇÃO TRABALHISTA NA “ERA VARGAS”: UM COMPARATIVO DAS CONSTITUIÇÕES DE 1934 E 1937 João Henrique Zanelatto ¹	4
34461 - MADRINHAS DOS COMBATENTES: o sagrado dever das mulheres brasileiras materializado nas campanhas da Legião Brasileira de Assistência. Taiana de Oliveira ¹ , Ismael Gonçalves Alves ²	6
34557 - DISPUTAS POLÍTICAS NO MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA PÓS CONSTITUIÇÃO DE 1988 Pedro Henrique Zanelatto ¹ , João Henrique Zanelatto ²	7
35007 - POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO Cíntia Magnus Gomes ¹ , Tiago da Silva Coelho ²	9
35044 - PATRIMÔNIO IMATERIAL: MAPEAMENTO E REGISTRO DA PRESENÇA DE BENZEDEIRAS E BENZEDEIROS NO EXTREMO SUL CATARINENSE Caroline Alves Pereira ¹ , Michele Gonçalves Cardoso ²	10
35054 - FRAGMENTOS DA MEMÓRIA: O IMPACTO DAS ATIVIDADES CARBONÍFERAS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO CEMESSC (região AMESC e AMUREL) Elaine Rodrigues ¹ , Michele Gonçalves Cardoso ²	11
35173 - PATRIMONIO IMATERIAL: AS PRÁTICAS DE SOCIABILIDADES DO CLUBE SOCIEDADE RECREATIVA UNIÃO OPERÁRIA, CRICIÚMA (1930-1970). Liziane Acordi Rocha ¹ , Jadna Martins ² , Cinthia Franco ² , Bruna Picolli Marcos ² , Marli de Oliveira Costa ³	12
35306 - DALCI, DILMA, ESTELA E GLADES: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS NA EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA – SC (1960 – 1980) Rodrigo Margotti ¹ , Lucy Cristina Ostetto ²	14
35119 - A CULTURA ESCOLAR E AS ATIVIDADES CARBONÍFERAS: REGISTRO DAS ESCOLAS DO CEMESSC (AMREC, DATA 1930-2000) Renata Souza do Nascimento Cesário ¹ , Marli de Oliveira Costa ²	16
35103 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: EXPERIÊNCIA E ANÁLISE SOBRE A EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA A PARTIR DE 2014 NAS ESCOLAS ESTADUAIS Marina da Silva Schneider ¹	17



35482 - A ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS CRISTÃOS NOVOS: A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA CATARINENSE	
Suelen Farias do Nascimento Allen ¹	18
34898 - FUNDO EMPRESA BORTOLUZZI: DA CATALOGAÇÃO ÀS RELAÇÕES TRABALHISTAS	
Nathália Pereira Cabral ¹ , Michele Gonçalves Cardoso ²	19
35165 - AS RENDEIRAS E SUAS “FREGUESAS”: ARTE, ESTÉTICA E COMÉRCIO DAS RENDAS DE BILRO A PARTIR DO CICLO DO CARVÃO (CRICIÚMA, 1930-1980)	
Marli de Oliveira Costa ¹	22
34968 - PROPOSTA DIDÁTICA: O USO DE FOTOGRAFIAS E MONUMENTOS PARA ANÁLISE DA INVISIBILIDADE DA ETNIA XOKLENG EM CRICIÚMA/SC.	
Liziane Acordi Rocha ¹ , Taiana de Oliveira ² , Tiago da Silva Coêlho ³	23
35338 - EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA NA APLICAÇÃO DO PROJETO: ENTRE O PRESENTE E O PASSADO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO BAIRRO PRÓSPERA	
Renata Souza do Nascimento Cesário ¹ , Michele Gonçalves Cardoso ²	25

Resumo de pesquisa (concluído)

34343 - LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA: POBREZA E ASSISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO BRASILEIRO (1950-1960)

Julia Sabino Baldessar¹, Ismael Gonçalves Alves²

¹ Curso de História, Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

² Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Gênero, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Durante o governo varguista a família foi elevada ao status de fundamento físico e moral da sociedade brasileira, cabendo ao governo estabelecer ações que a protegesse dos males fomentados pelo liberalismo. Neste encaixo, o governo Vargas implementou ações assistenciais encabeçadas pela Legião Brasileira de Assistência (LBA). Esta pesquisa propôs-se a analisar os discursos assistenciais relativos à maternidade e à infância presentes em impressos de circulação nacional, investigando em que medida as ações da LBA reforçaram normas e valores tradicionais de gênero e classe. O processo metodológico deu-se através da pesquisa de periódicos compreendidos no período de 1950 a 1960 no banco de dados da Hemeroteca Digital Brasileira, bem como no Arquivo do Estado de Santa Catarina. De maneira geral observamos que as voluntárias da LBA faziam parte de um círculo muito estreito de relações de poder, sendo em grande parte oriundas das camadas médias e das elites políticas locais. O ideal de mulher voluntária associado à LBA estava relacionado aos ditames da norma burguesa, o que fica evidente nos artigos dos periódicos analisados, uma vez que as mulheres presentes nessas páginas sempre são referenciadas como mães atenciosas, esposas dedicadas, de uma feminilidade recatada porém preocupada com a miséria que assolava o país, em uma espécie de maternidade social. Entre as dirigentes da LBA estavam mulheres de políticos que nos jornais permaneceram escondidas atrás dos nomes dos maridos, não sendo referenciadas por seus primeiros nomes mas sim pelas suas relações conjugais. Percebe-se aí a estreita relação do ideário feminino de gênero com o matrimônio e maternidade que supostamente as capacitavam para o trabalho assistencial. Baseados em pressupostos da filantropia, os trabalhos desenvolvidos pela LBA faziam parte de um projeto moralizador a fim de alinhar as camadas pobres urbanas às novas exigências do mundo burguês. Firmada em fortes amarras de gênero e em um discurso pró-natalista, a LBA priorizou o atendimento às mães e às crianças pobres e impôs às mesmas um ideal de maternidade e infância baseados na norma familiar burguesa. Na ideologia da LBA a identidade feminina era indissociável da maternidade, e a partir deste pensamento, passou a ser entendida como um dever de toda mulher para com a sociedade e o Estado brasileiro, que por sua vez deveria criar condições necessárias que assegurassem o bem-estar dos mais pobres. As ações empreendidas pela LBA não visavam a emancipação dos sujeitos atendidos e sim mantinham um elo de dependência entre beneficiários e benfeitores.

Palavras-chave: Assistência, Mulheres, LBA, Maternidade, Jornais.

Fonte Financiadora: Unesc

Resumo de pesquisa (concluído)

34369 - TRABALHADORES E LEGISLAÇÃO TRABALHISTA NA “ERA VARGAS”: UM COMPARATIVO DAS CONSTITUIÇÕES DE 1934 E 1937

João Henrique Zanelatto¹

¹Pós-Doutor e Doutor em História,
Professor do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da
UNESC,
Membro do grupo de pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina,
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Durante o período em que Getúlio Vargas esteve no comando do Brasil (1930-1945) foram elaboradas duas Constituições: a de 1934 (promulgada) e outra em 1937 (outorgada). Além disso, em 1943 foi editada a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas. Assim, este projeto teve como objetivo central Comparar as duas Constituições no que concerne aos recuos e avanços em termos de Legislação Trabalhista. Para dar conta deste tema destacou-se o contexto sociopolítico que levou a implementação de duas constituições em um curto espaço de tempo e analisou-se como estava a organização dos trabalhadores no período em que foram elaborados as duas constituições. O estudo fundamentou-se na Renovada História Política (RÉMOND, 2003. CARDOSO, 2012) e na História do Trabalho em (THOMPSON, 1987. GOMES, 2005). Para esta pesquisa elegeu-se como fontes de pesquisa a produção bibliográfica sobre o período e as duas Constituições - 1934 e 1937. O movimento de 1930 e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder provocou mudanças nas relações entre capital e trabalho, pois no pós-30 um novo ator procurou controlar essa relação, em especial os trabalhadores. Esse ator era o Estado - dirigido por Vargas. Em 1931 foi criado o Ministério do Trabalho, e nesse mesmo ano o Decreto n. 19.770, que estabeleceu as novas normas de sindicalização. O decreto não obrigava a necessidade do reconhecimento oficial dos Sindicatos, mas na prática somente os sindicatos oficiais e o trabalhadores filiados poderiam gozar dos benefícios da legislação trabalhista. Neste cenário ocorreram muitas resistências, em especial dos anarco-sindicalistas e dos comunistas que lutaram contra oficialização dos sindicatos que dirigiam (GOMES, 2005). A Constituição de 1934 trouxe avanços significativos para a classe trabalhadora em relação às leis criadas no início dos anos de 1930. Exemplo do exposto foi o Art 120 da constituição que estabeleceu a pluralidade e autonomia sindical contrariando o Decreto n. 19.770 que estabelecia a unicidade sindical. Esses avanços sofreram um retrocesso com o golpe de Estado dado por Vargas em 1937. Com o golpe foi instalado o Estado Novo e uma nova Constituição foi outorgada para o país. Com a Constituição de 1937 os direitos fundamentais foram perdidos. Com a Constituição de 1937 os trabalhadores perderam a pluralidade e autonomia sindical. O direito de greve foi cerceado, pois, esta passou a ser considerado pela Constituição como um recurso antissocial, nocivo ao trabalho, ao capital e aos interesses da Nação.

Palavras-chave: Trabalho, Constituições, Comparativo.

Fonte financiadora: Pic 170

Referencias:

GOMES, Angela de Castro Gomes. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.



RÉMOND, René. As eleições. In: RÉMOND, René (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003.

THOMPSON, E. P. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Volume I, II e III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Resumo de pesquisa (concluído)

34461 - MADRINHAS DOS COMBATENTES: o sagrado dever das mulheres brasileiras materializado nas campanhas da Legião Brasileira de Assistência.

Taiana de Oliveira¹, Ismael Gonçalves Alves²

¹ Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil,

²Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O governo Vargas é conhecido pelo discurso patriota de amor e dedicação à nação. Durante a Segunda Guerra Mundial, tal discurso se materializou em propagandas convocatórias, destinadas a homens e mulheres com a finalidade de atrair a população brasileira a trabalhar pela pátria. É nesse contexto que a então Primeira-dama Darcy Vargas, funda a Legião Brasileira de Assistência (LBA), em agosto de 1942. Constituindo-se como uma grande associação feminina, a LBA mobilizou mulheres voluntárias – legionárias – com o objetivo de auxiliar na retaguarda das forças brasileiras durante a Segunda Grande Guerra. Longe de empunhar armas, as mulheres da LBA dedicaram-se aos trabalhos entendidos como essencialmente femininos e relacionados a defesa passiva: socorristas, enfermeiras, arrecadadoras de provisões, atendimento as crianças pobres, trabalhos de costura, entre outros. Dentre as ações promovidas e realizadas pela Legião estavam as campanhas de mobilização, como foi a “Campanha das Madrinhas dos Combatentes”, que tinha por objetivo reunir voluntárias para o amparo material e afetivo aos soldados no front de guerra. A função das designadas madrinhas era de mediar a comunicação entre os soldados e familiares, enviar e receber notícias, ofertar amparo afetuoso e atender suas necessidades básicas por meio do envio de cartas, pequenos presentes e utensílios de higiene. Através da análise de relatórios e jornais por onde circulavam informes e propagandas da Legião Brasileira de Assistência, buscaremos representar parte do cotidiano de guerra brasileiro, sobretudo os ideais de feminilidade que recaiam sobre as mulheres nacionais e eram materializados pela campanha “Madrinhas dos Combatentes” que, além de ancorada a uma forte doutrina de gênero, personificava princípios de zelo e devoção à pátria.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Legião Brasileira de Assistência; Feminilidade.

Fonte financiadora: PIC 170/ UNESC.

Resumo de pesquisa (concluído)

34557 - DISPUTAS POLÍTICAS NO MUNICÍPIO DE MORRO DA FUMAÇA PÓS CONSTITUIÇÃO DE 1988

Pedro Henrique Zanelatto¹, João Henrique Zanelatto²

¹Acadêmico do Curso de Direito, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Pós-Doutor e Doutor em História, Professor do Curso de História, Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da UNESC, Membro do grupo de pesquisa História Econômica e Social de Santa Catarina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O final do século XX foi marcado por intensas disputas políticas em âmbito nacional e internacional. Experimentávamos a derrocada do socialismo na União Soviética e no leste Europeu e uma política econômica marcada pela globalização, neoliberalismo e processo de privatizações. Estas políticas atingiram profundamente a economia do Sul Catarinense. Mas se por um lado os ventos destas mudanças trouxeram aspectos negativos ao país do ponto de vista socioeconômico, por outro, o Brasil havia saído de uma ditadura que perdurou mais de vinte anos, e promulgaria uma nova Constituição (1988), que trouxe muitos avanços do ponto de vista sociopolítico. Essas mudanças socioeconômicas e políticas refletiram nos processos eleitorais que ocorreram no país em âmbito nacional, estadual e municipal. Assim, o objetivo da pesquisa foi perceber as disputas pelo poder político em âmbito local entre os partidos políticos organizados em Morro da Fumaça pós Constituição de 1988, procurando evidenciar seus projetos de desenvolvimento, idéias, valores, comportamento político e ligações com grupos econômicos no período. Assim, elegeu-se como recorte temporal o período (e os processos eleitorais) ocorrido entre 1988 a 2012. O estudo fundamentou-se na Renovada História Política. A renovada história política adotou a interdisciplinaridade em seus estudos, ampliou a noção de fontes e buscou dar visibilidade para todos os sujeitos envolvidos nas disputas. Rompeu com a perspectiva que dava visibilidade somente para os vencedores. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram especialmente os dados do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. Com resultado evidenciou-se que em Morro da Fumaça as disputas se processaram especialmente entre os partidários do PMDB e do PP, sendo que o primeiro levou uma vantagem nos vários pleitos que ocorreram entre 1988 a 2012, tanto no legislativo como no executivo. Neste período ocorreram 7 eleições, sendo que o PMDB obteve uma vantagem de 4 vitórias e os outros partidos obtiveram 1(uma) vitória cada: PFL, PP, PSD. Em relação ao poder legislativo observou-se que o PMDB na maioria dos pleitos foi vitorioso. Um dado relevante da pesquisa foi à ligação econômica dos candidatos a prefeito que se elegeram - a maioria eram empresários do setor cerâmico. Outro aspecto que se percebeu em todos os candidatos que disputaram os pleitos para prefeito de 1988 a 2012 foi que em sua maioria eram descendentes de imigrantes italianos.

Palavras-chave: Disputas Eleitorais, Morro da Fumaça, Singularidades.

Fonte financiadora: PIBIC - UNESC

Referências:

FALCON, Francisco. **História e poder**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion&CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Novos Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 2012.



RÉMOND, René. **As eleições**. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003.

TRICHES, Janete. ZANELATTO, João Henrique. **História política de Criciúma no século XX**. Criciúma, SC: UNESC, 2015.

Resumo de pesquisa (concluído)

35007 - POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL NA EDUCAÇÃO

Cíntia Magnus Gomes¹, Tiago da Silva Coelho²

¹Acadêmica do Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Professor do Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O cinema e o audiovisual são recursos didáticos muito aplicados nas escolas nos dias atuais, entretanto, geralmente são consideradas meras ilustrações ou entretenimento. Esta pesquisa teve como objetivo principal discutir as metodologias utilizadas na área de História e a adaptação deste suporte, em caráter interdisciplinar. De modo a analisar as obras cinematográficas na perspectiva de sua produção, roteiro, figurino, trilha sonora, cenário, por exemplo, procurando problematizar o contexto em que estavam inseridas tais obras desde sua idealização até o resultado final: o filme ou audiovisual. A discussão sobre estes elementos é de suma importância para compreender as produções do cinema como fonte histórica, que, como qualquer outro documento, pode trazer nas entrelinhas diversas questões sobre a época em que foi produzido e suas intencionalidades como discurso histórico. Nesta metodologia, o cinema e o audiovisual definem-se como proposta didática que, usada no ensino, alcança efetivamente seus objetivos junto aos mais diferentes níveis educacionais, devido a sua popularidade e função imagética, que possui grande poder de convencimento. Porém, saber interpretar as imagens de forma crítica é indispensável para o sucesso desta empreitada. Outra tarefa no trabalho com as linguagens audiovisuais é a contextualização, contribuição importante da área da História que pode ser adaptado pelas demais áreas da educação, principalmente para evitar o anacronismo, delegando à determinadas épocas visões de mundo que pertencem a outras. Essa problematização deve ser levada em conta, principalmente quando se trabalha com produções contemporâneas sobre outras temporalidades. O tempo, que é conceito central para a história, está presente nas demais áreas do conhecimento, por isso um diálogo interdisciplinar é possível, e o cinema e o audiovisual são potenciais ferramentas para esta tarefa.

Palavras-chave: Cinema, Ensino, Audiovisual, Educação, História

Fonte financiadora: Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 – PIC170/UNIEDU



Resumo de pesquisa (concluído)

35044 - PATRIMÔNIO IMATERIAL: MAPEAMENTO E REGISTRO DA PRESENÇA DE BENZEDEIRAS E BENZEDEIROS NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Caroline Alves Pereira¹, Michele Gonçalves Cardoso²

¹ Graduada em História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Doutoranda em História, Mestra em história, Bolsista UNIEDU/ FUMDES de Pós-Graduação. Professora do Departamento de História da Universidade da UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente projeto de pesquisa teve como objetivo dar visibilidade a presença de benzedoiras e benzedoires localizados no extremo sul catarinense, visando conhecer suas práticas, rezas e as enfermidades mais recorrentes benzidas por estes indivíduos. Inicialmente, buscamos a localização dessas mulheres e homens objetivando ouvir e registrar seus relatos. Adotamos como metodologia para a realização destas entrevistas, a história oral. Após um levantamento preliminar, desenvolvemos um mapeamento que expressa a presença de benzedoiras e benzedoires no sul catarinense. Na segunda etapa da pesquisa buscamos analisar as entrevistas coletadas observando como essas práticas de benzimento são desempenhadas no cotidiano dessas pessoas. Para esta análise, mobilizamos os conceitos de patrimônio imaterial e performance, buscando observar aspectos da religiosidade destes indivíduos, conhecendo as ervas e as orações utilizadas, assim como, os objetos utilizados nos benzimentos e seus significados. Neste estudo, percebemos as variações e as diversas manifestações religiosas expressas durante o ato de benzer. De maneira recorrente, elementos de religiosidades de matriz afro-brasileira foram evocados, o que nos permite evidenciar a forte presença destas religiosidades no sul catarinense. As mudanças e permanências nas práticas de cura nos possibilitam refletir sobre os processos de (re)significação destas práticas o que evidencia a manutenção e a difusão desses atos de benzer na atualidade.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial, Práticas de Cura, Religiosidades.

Fonte financiadora: PIC 170 - UNESC.

Resumo de pesquisa (concluído)

35054 - FRAGMENTOS DA MEMÓRIA: O IMPACTO DAS ATIVIDADES CARBONÍFERAS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO CEMESSC (região AMESC e AMUREL)

Elaine Rodrigues¹, Michele Gonçalves Cardoso²

¹ Graduada em História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Doutoranda em História, Mestre em história, Bolsista UNIEDU/ FUMDES de Pós-Graduação. Professora do Departamento de História da Universidade da UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A presente pesquisa objetivou identificar no acervo documental do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina - CEMESSC, documentos que registrassem aspectos relacionados à cultura do carvão nas instituições escolares da região da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense - AMESC e da Associação dos Municípios da Região de Laguna – AMUREL, analisando como as relações entre educandários e carboníferas eram realizadas. Importante destacar que a região sul catarinense teve sua paisagem completamente modificada por conta da extração do carvão. O desenvolvimento desta atividade exigiu a criação de diversas estruturas (para extração, transporte e também para os/as trabalhadores/as), entre elas algumas escolas foram criadas visando atender as famílias mineiras. Para observar as possíveis relações entre os educandários e as atividades carboníferas, pesquisamos o acervo documental disponibilizado no arquivo virtual do CEMESSC. O acervo é composto por diversos documentos, tais como, fotografias, registros escolares, atas e correspondências. Para a realização dessa pesquisa foram analisados os documentos digitalizados de onze escolas da região da AMESC e 5 escolas da região da AMUREL. Para a fundamentação da pesquisa, autores como Carola (2002), Nascimento (2006), Costa (1999) e Goulart (2004) foram referências para compreender a cultura do carvão cunhada na região sul, além do aprofundamento teórico sobre patrimônio industrial a partir das contribuições de Meneguello (2009), Fontes (2009); Silva (2009) e patrimônio escolar, Castro (2011). Entre as dezesseis escolas pesquisadas, apenas três apresentaram relações diretas entre a atividade carbonífera e as instituições de ensino. Podemos inferir que por se tratarem de escolas estabelecidas na faixa litorânea, afastadas dos principais pontos de extração do carvão, o envolvimento com as carboníferas tenha sido menor, diferente da região da AMREC, por exemplo. Após o levantamento elaboramos uma tabela contendo as informações das escolas pesquisadas e os documentos encontrados. Desse modo, a pesquisa nesses acervos escolares nos permitiu compreender a trajetória histórica dos educandários, como também, as práticas e saberes desenvolvidos em seu interior, além de compreender as especificidades das localidades em que as escolas estão inseridas, possuindo relações diretas ou indiretas com a cultura do carvão cunhada na região sul catarinense.

Palavras-chave: Patrimônio Escolar; Cultura do Carvão; CEMESSC.

Fonte financiadora: PIC 170 – UNESC.

Resumo de pesquisa (concluído)

35173 - PATRIMONIO IMATERIAL: AS PRÁTICAS DE SOCIABILIDADES DO CLUBE SOCIEDADE RECREATIVA UNIÃO OPERÁRIA, CRICIÚMA (1930-1970).

Liziane Acordi Rocha¹, Jadna Martins², Cinthia Franco², Bruna Picolli Marcos², Marli de Oliveira Costa³.

¹Acadêmica do curso de História, Bolsista do Centro de Memória e Documentação da UNESC-CEDOC, Bolsista do Programa de Iniciação Científica-PIC, UNESC.

²Acadêmica do Curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Profa. Dra. dos Cursos de História, pedagogia e Mestrado em Educação Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Trata-se de uma investigação sobre o Clube Recreativo União Operária (Clube dos negros), localizado no bairro Santa Bárbara, em Criciúma, a partir do conceito de Patrimônio Imaterial, na categoria Lugar. O trabalho de pesquisa foi requisitado como avaliação na disciplina de Educação Patrimonial, como forma de interligar pesquisa e ensino. O objetivo era compreender por meio da metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais-INRC, se esse espaço poderia ser considerado Patrimônio imaterial de Criciúma. Criciúma foi afetada pelas Atividades Carboníferas nas primeiras décadas do século XX. Com o aumento de empresas mineradoras, muitas pessoas se deslocaram do litoral e região serrana em busca de empregos. Entre eles, os negros. Os trabalhadores das minas de carvão foram viver nas vilas operárias organizadas pelas mineradoras e entre os benefícios oferecidos, encontrava-se os espaços de entretenimentos. Os clubes recreativos eram um deles. Porém, os negros não podiam frequentar o clube dos não negros. Desse modo foram construídas “Sedes”, onde esse grupo se reunia. O Clube Recreativo União Operária pertencia aos trabalhadores da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá-CBCA. Metodologia-A metodologia de investigação foi o INRC. Método reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Natural- IPHAN como adequado para inventariar possíveis bens culturais, passíveis de serem patrimônios culturais no Brasil, a partir do ano 2000. O INRC “[...]significa a disponibilização de um instrumento essencial para a identificação e documentação de bens culturais e, conseqüentemente, para as possibilidades de preservação desses bens.” (IPHAN, 2000). Sobre o Patrimônio Imaterial Molin (2011) coloca que são “[...] as práticas, as expressões, os conhecimentos e técnicas e o elemento tradição presentes, ao mencionar a transmissão de geração em geração, para configurar o patrimônio imaterial. (p. 163).” O patrimônio imaterial pode ser preservado por meio do Registro. O Registro é um ato administrativo que descreve as características das práticas de uma população, distribuindo em livros: Expressões, Celebrações, Saberes e Lugar. Foram entrevistadas três pessoas, por meio gravação em áudio, filmagens, e anotações no formulário específico do INRC. Resultados-O clube da Sociedade Recreativa União Operaria foi construído na década de 1930 e permaneceu em atividades até a década de 1970. O clube é reconhecido como “Lugar”, pois apresenta-se como referência para a população que dele fez e faz uso. Entre as lembranças, destacam-se: os bailes de carnaval, da Primavera, do Champanha, da Escolha da Mulata da DIFA, de Debutantes, Casamentos, Bingo (clube formado por jovens), Festa de Santa Barbara, do Sol Raia e de Aniversário. Conclusão-No final do trabalho a equipe, juntamente com a professora encaminharam o



pedido de registro como patrimônio imaterial de Criciúma, na categoria Lugar da Sociedade Recreativa União Operária.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial, afro descendente, Identidade Étnica, Memórias, Sociedade Recreativa União Operária.

Fonte financiadora: Curso de História, Centro de Memória e Documentação da UNESC-CEDOC.

Referências:

BERNALDO, Pedro Paulo. **A Sociedade Recreativa União Operária: um espaço de luta, lazer, identidade e resistência da comunidade negra cricumense (1950-1970)**. Criciúma: UNESC, 2005. 53 f. Monografia (Especialização em História Social e História Cultural) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2005.

GODOY, Clayton Peron de e RABELO, Marcos Monteiro. **O Inventário Nacional de Referências Culturais como instrumento de preservação do patrimônio Cultural**. In: DE CASTELLS, Alícia Norma González e GODOY, Clayton Peron Franco (orgs). *Ecos e Imagens do Patrimônio Imaterial: inventario nacional de referências culturais do sertão de Valongo*. Florianópolis, SC: Iphan, 2008.p.21- 38.

IPHAN. **Inventário Nacional de Referências Culturais: manual de aplicação**. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

KRAUSS, Juliana de Souza. **Clotildes Lalau: a trajetória da educadora e militante antirracista na cidade de Criciúma (1957-1987)**. Florianópolis, 2012. Dissertação. (Mestrado em História). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.

MOLIN, Ângela. **As políticas públicas de Salvaguarda do patrimônio Cultural Imaterial**. In: BERND, Zilá e SANTOS, Nádia Maria Weber. *Bens Culturais: temas contemporâneos*. Porto Alegre: Unilasalle, 2011. 162-182.

ROSA, Júlio César da. **Espaços de sociabilidade: as abordagens a cerca das sociedades de afrodescendentes**. In: *Revista Tempos Acadêmicos*, v. 8, Criciúma, 2010.

Resumo de pesquisa (concluído)

35306 - DALCI, DILMA, ESTELA E GLADES: MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES NEGRAS NA EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA – SC (1960 – 1980)

Rodrigo Margotti¹, Lucy Cristina Ostetto²

¹ Licenciado em História pela unesc, Pós-graduando em História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena pelo Centro Universitário Internacional – Uninter, Projeto de Iniciação Científica – PIC 170, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Licenciada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Mestra em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Doutoranda em História pela mesma Universidade pela Linha de Pesquisa em: História da Historiografia, Arte, Memória e Patrimônio, Professora do Departamento do Curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este resumo é resultado do Projeto de Iniciação Científica – PIC 170 aprovado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC que teve como um dos objetivos, analisar as trajetórias educacionais de quatro irmãs negras de uma mesma família residentes em Criciúma. Neste sentido, esta pesquisa se colocou como um espaço de escuta que permitiu dar concretude as experiências desta família afro-brasileira pelas memórias de Dalci Costa da Luz, Dilma Costa dos Santos, Maria Estela Costa da Silva e Glades Alzira Costa Romão, filhas de Argemiro Costa, mineiro e Erauta Carvalho Costa, como lavadeira de roupas. Os pais das irmãs, ao deslocarem-se de Siderópolis para Criciúma aparece nas memórias das irmãs como uma possibilidade de melhorarem de vida quando conseguem comprar a casa dos avós maternos Rosalino Carvalho e Eugênia de Jesus Carvalho, no bairro São Cristóvão – Criciúma/SC. É nesta casa, que muitas lembranças das irmãs serão lembradas. Também é neste lugar e nesta casa que o desejo de se tornarem professoras vai ganhando forma, inspiradas pela mãe, dona Erauta, pelo pai e pelas professoras que viam nas irmãs estudiosas, um potencial para “se tornarem alguém na vida”. Sonho este que, contrariando os espaços e as condições em que, historicamente as famílias negras foram relegadas, se realiza ao ingressarem na área da educação, especificadamente no magistério e posteriormente quando cursam o ensino superior. Quanto a formação destas mulheres dar-se-ia todas completando o magistério: Dalci, em 1978 se forma em Educação Artística na Fucri (Fundação Educacional de Criciúma), atualmente Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. A pós-graduação irá fazer em 2005 em Especialização em Educação Inclusiva. Dilma, em 1986, conclui o curso de Pedagogia na Fucri, especializa-se em Supervisão Escolar em 1987. Estela, se forma em Pedagogia em 1994 na UNESC. Possui especialização em Supervisão Escolar (1996) e em Educação Inclusiva (2006). Por fim, Glades, em 1989 entra para o curso de Pedagogia na UNESC. Possui três especializações: Supervisão Escolar (1994), Psicopedagogia Clínica Institucional (2000) e Educação Inclusiva (2002). Suas trajetórias enlaçadas pelo acesso à educação superior em Criciúma – SC nas décadas de 1960 – 1980, contribuiu para rompermos com a invisibilidade e o silenciamento no que tange a análise da população negra, em especial sobre a história da educação em Criciúma. Registrar suas memórias, possibilitou que fossem ouvidas e inseridas na história da cidade para além dos estereótipos de branquitude e cidade eurocentrada que há muito vem sendo propagada. A história desta cidade também foi construída com o trabalho de muitas famílias negras que ainda permanecem anônimas e silenciadas. Fica o convite para que



outras pesquisas e histórias das famílias negras em Criciúma sejam registradas, ampliando conhecimentos e fazendo da história da cidade um espaço polifônico, plural e multiétnico.

Palavras-chave: Memória, Educação, Mulheres Negras.

Fonte financiadora: Projeto de Iniciação Científica – PIC 170.

Resumo de pesquisa (concluído)

35119 - A CULTURA ESCOLAR E AS ATIVIDADES CARBONÍFERAS: REGISTRO DAS ESCOLAS DO CEMESSC (AMREC, DATA 1930-2000)

Renata Souza do Nascimento Cesário¹, Marli de Oliveira Costa²

¹Acadêmica da 6ª fase do curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Doutora em História, Professora do Departamento de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Esse trabalho aborda uma investigação no acervo do Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina-CEMESSC, das escolas pertencentes a Associação dos Municípios da Região Carbonífera-AMREC, no que diz respeito a presença de interferência das carboníferas nas escolas. Objetivos: O objetivo do estudo é compreender de que forma as mineradoras interferiram na educação escolar, nas escolas investigadas. Metodologia: A metodologia utilizada é a pesquisa documental, pois a análise parte do conteúdo dos documentos que estão disponíveis no acervo do CEMESSC. A abordagem foi efetuada por meio de categorias como: cultura escolar, memória e identidades. No entanto é necessário também realizar revisão de literatura no que diz respeito a história da mineração de carvão em Santa Catarina. Foram investigados documentos como: atas de reuniões pedagógicas; atas de reuniões de círculo de Pais e Mestres e Associações de Pais e Professores; jornais estudantis; atas dos Inspectores de educação; planejamentos de educação física; cadernos escolares; Relatórios de Ensino fotografias e outros. Ao todo foram investigados 352 documentos, que datam entre 1930 e 2000, sendo que desses, 19 apresentam alguma relação com a atividade carbonífera na região, Em algumas escolas não foi possível identificar informações a esse respeito, isso não significa que não tiveram influência das atividades, mas que não foram registrados ou os registros não foram guardados. O CEMESSC é um centro de pesquisa voltado para a história da educação criado pelo Grupo de Pesquisa Histórica e Memória da Educação- GRUPEHME com o intuito de conscientizar a comunidade escolar quanto a sua memória a partir dos acervos escolares. O trabalho dos pesquisadores do CEMESSC consiste em atuar junto a comunidade escolar a fim de criar um interesse na valorização dos documentos escolares, como patrimônio a ser preservado. O CEMESSC é composto por 27 escolas estaduais, 11 na região da AMREC, 11 na região da AMESC e 5 da região da AMUREL. Resultados: Entre os registros encontrados, os livros de matrículas foram os que mais apresentaram relação com a atividade carbonífera, pois através deles foi possível perceber, pelo número de alunos filhos de mineiros que aumentava gradativamente, a forma como a atividade se desenvolvia na região, outra possível análise pelo livro de matrículas juntamente com a historiografia, é o tempo relativo de trabalho do mineiro, já que por meados da década de 1970 começam a apresentar na profissão a figura do mineiro aposentado. Os jornais escolares são outra fonte riquíssimas de informações dessa atividade, sendo que, geralmente as informações contidas neles são atribuídas aos riscos ligados a essa profissão, em destaque a tragédia de 1984 na Mina de Santana. Em Criciúma, cidade que se destaca na atividade carbonífera, temos a E.E.F Professor Lapagesse que aponta um destaque na ata do museu escolar entre 1962 e 1965 a importância do carvão como fonte de riqueza para a região.

Palavra-Chave: Educação, memória, mineração.



Resumo de extensão (concluído)

35103 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: EXPERIÊNCIA E ANÁLISE SOBRE A EFETIVAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA A PARTIR DE 2014 NAS ESCOLAS ESTADUAIS

Marina da Silva Schneider¹.

¹ Acadêmica da 6ª fase do curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho é resultado das atividades desenvolvidas no PROESDE – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL. O PROESDE contou com participação dos cursos de licenciatura e foi desenvolvido no segundo semestre de 2015 e no decorrer do ano de 2016. As atividades foram realizadas nas escolas estaduais de toda a região, com professores(as) e funcionários(as). Também foram desenvolvidas palestras e oficinas na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Buscou-se discutir e estudar a atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) que ocorreu em 2014. O estudo objetivava diagnosticar e analisar como as escolas estariam se adaptando e se apropriando dos saberes e conhecimentos da nova PCSC, observando como isso estaria sendo introduzido, e também se as escolas estariam abrindo espaço para a discussão do material atualizado. A metodologia utilizada pelos acadêmicos(as) foi a realização de atividades nas escolas, analisando a efetivação ou não da PCSC. O Proesde foi dividido em três módulos de estudos. No primeiro os acadêmicos(as) estudaram a PCSC analisando temas como educação básica e formação integral. Nas escolas foi ofertado questionários aos professores(as) e funcionários(as) e realizada análise do Projeto Político Pedagógico (PPP). Na UNESC ocorreu um seminário para discussão dos temas. No segundo módulo foi estudado a diversidade como elemento fundante da atualização curricular e sendo realizado pelos(as) acadêmicos(as) oficinas com professores(as) da rede estadual sobre os principais temas atualizados sobre a educação para as relações étnico-raciais e a diversidade. No terceiro módulo foi estudado como as áreas de conhecimento contribuem para a formação integral do sujeito e a educação básica, analisando características, conceitos, estratégias e abordagens, sendo realizado pelos(as) acadêmicos(as) de acordo com cada área do conhecimento, atividades orientadoras de ensino. Com os questionários, oficinas, análise do PPP da escola e seminários, os resultados encontrados demonstraram que não há efetivação significativa da Proposta Curricular. As análises demonstraram o desconhecimento do material por parte de professores(as) e educadores(as). As discussões são rasas e superficiais no que se refere ao conteúdo da nova Proposta e professores(as) alegam dificuldades de tempo na apropriação e na transposição didática para efetivação da PCSC nos espaços escolares. Desse modo, os objetivos do trabalho foram alcançados: produzir e analisar –um diagnóstico da situação das escolas frente à nova Proposta. Os(as) acadêmicos(as) puderam contribuir com as escolas aproximando o debate de professores(as) e educadores(as), buscando estratégias, problematizando e repensando as condições, as dificuldades e os obstáculos da realidade escolar.

Palavras-Chave: Ensino; Atualização; Educação.

Resumo de extensão (concluído)

35482 - A ORIGEM E TRAJETÓRIA DOS CRISTÃOS NOVOS: A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA CATARINENSE

Suelen Farias do Nascimento Allen¹

¹ Egressa do Curso de Secretariado Executivo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O trabalho desenvolvido teve como objetivo investigar por meio do estudo genealógico os ascendentes da família materna da autora, privilegiando o lado paterno desde a vinda de Portugal até o século XXI. A pesquisa de teor exploratório teve cunho bibliográfico e documental, na qual utilizou-se além livros, periódicos, artigos científicos; as visitas as Cúrias de Santa Catarina e São Paulo, e ao Arquivo Nacional. Também foi utilizado um teste de DNA efetuado na Grã-Bretanha, pelo site *Ancestry* para confirmação de resultados. No que refere aos referências bibliográficas teve-se como básicas BOGACIOVAS (2015); LEME (1904); NOVINSKI (2001); SALVADOR (1969); SILVEIRA (2015); VALADARES (1999), dentre outros. Diante dos dados coletados e das informações, verificou-se, primeiramente o estudo do Brasil Colonial, iniciando com a vinda dos “Paes Leme” da Ilha da Madeira quando Antão Leme já era juiz ordinário na Vila de São Vicente em 1544, passando-se pela época Inquisitorial no Brasil, relacionando as ligações com cristãos-novos que recaiam sobre familiares diretos e indiretos, a expansão do território do Sul do Brasil com os bandeirantes, a vinda dos Açorianos no século XVIII, a Revolução Farroupilha até os dias atuais perfazendo 473 anos de história. Desta forma, o estudo propiciou o elo entre passado e presente, o entendimento da cultura e permanência de valores familiares, a participação de todos os entes na construção da história que hoje se conhece. Possibilitou, ainda, a curiosidade, o desejo por novas pesquisas, considerando a miscigenação e origem do povo brasileiro.

Palavras-chave: Colonização, Cristãos-novos, Inquisição, Bandeirantes, Territorialização.

Resumo de pesquisa (concluído)

34898 - FUNDO EMPRESA BORTOLUZZI: DA CATALOGAÇÃO ÀS RELAÇÕES TRABALHISTAS

Nathália Pereira Cabral¹, Michele Gonçalves Cardoso²

¹Acadêmica de História – Licenciatura/UNESC
²Departamento de História – Licenciatura /UNESC

Este trabalho versará sobre a conclusão do PIBIC/UNESC “Fundo Empresa Bortoluzzi: da catalogação às relações trabalhistas” finalizado em 2017. Para desenvolver as atividades com esta documentação aliamos a pesquisa histórica com questões referentes à arquivística, procedimentos importantes para a organização e preservação de um acervo que encontrava-se totalmente desordenado e que continha muitas deteriorações. Para isso, contamos com o apoio do Centro de Memória e Documentação da UNESC – CEDOC, que além de salvaguardar o Fundo Bortoluzzi desde 2011, nos orientou em relação às questões técnicas, nos auxiliando com o empréstimo de materiais, como equipamentos de Proteção Individual (EPI) e materiais para higienização e restauro. A pesquisa foi desenvolvida cumprindo as seguintes etapas: 1) análise do Fundo Bortoluzzi; 2) leituras sobre a história de Nova Veneza e sobre arquivo e documentação; 3) divisão inicial do arquivo em três fases (Bortoluzzi Irmãos/1904; Bortoluzzi Irmãos & Cia/1929; e Indústria e Comércio Bortoluzzi S/A/ 1941); 4) Criação da ficha de catalogação e classificação; 5) Higienização e restauração (feitas em parte do acervo); 6) Visita ao escritório da Carbonífera Metropolitana para análise do “Diário I da Colônia – 1891”; 7) entrevista com João Henrique Zanelatto (coordenador responsável pela transferência da documentação para o CEDOC); 8) Armazenamento das plantas do fundo na mapoteca. A partir da catalogação preliminar, podemos inferir que o acervo possui um grande leque de possibilidades, tendo sua documentação ligação direta e indireta com a constituição da Colônia Nova Veneza em 1891, e com os processos migratórios vivenciados no final do século XIX. Entre essas famílias que migraram, destacamos a família Bortoluzzi, pois a partir da documentação analisada sobre as empresas construídas e presididas por eles, nos propusemos a fazer um estudo de caso. O Fundo Bortoluzzi apresenta vasta quantidade de cadernetas, livros caixas, registro de importações e de viagens. A documentação registra ainda as atividades desempenhadas pelos/as trabalhadores/as da fábrica, como também, os cargos ocupados pelos irmãos Bortoluzzi, e posteriormente de seus filhos. Assim, pode-se observar, que o acervo nos proporciona uma rica análise sobre as redes tecidas pela família que deteve o monopólio econômico local por mais de cinco décadas na região. Por fim, concluímos que o trabalho desenvolvido, foi essencial para um primeiro contato com o acervo. Nesse sentido, não desenvolvemos ações apenas em um campo técnico, mas contribuímos principalmente para a difusão de uma documentação que permitirá a ampliação das pesquisas referentes a história local e regional em um recorte de relações de trabalho e/ou migrações.

Palavras-chave: Arquivo, Documentação, Migrações, História Local, Nova Veneza.

Fonte financiadora: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC/CNPQ/UNESC.

Apoio: Centro de Memória e Documentação da UNESC – CEDOC/UNESC.



Referências:

BALDESSAR, Mons. Quinto Davide. **Imigrantes: sua história, costumes e tradições no processo de colonização no Sul do Estado de Santa Catarina**. Brasília, 1991.

BENEDUZI, Luis Fernando. **Mal diPaese: as reelaborações de um Vêneto imaginário na ex colônia de Conde D'eu (1884-1925)**. Porto Alegre: PPGHistória/UFRGS, 2004 (Tese de Doutorado).

BENEDUZI, Luis Fernando. **Nem santos nem demônios: italianos**. Porto Alegre: PPGHistória/UFRGS, 1999. (Dissertação de Mestrado).

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como Avaliar Documentos de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BORTOLOTTI, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal, 1992.

CORNELSEN, Julce Mary. **Gestão Integrada da Informação Arquivística: O Diagnóstico de Arquivos**. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p. 70-84, ago/dez 2006.

COSTA, Alexandre de Souza. **A Bibliografia Arquivística no Brasil – Análise Quantitativa e Qualitativa**. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 08-26, jan/jun 2007.

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo**. Tradução: Fátima Mirad, São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009.

GOMES, Angela de Castro. Nas Malhas do Feitiço: O Historiador e o Encanto dos Arquivos Privados. **Estudos Históricos**, São Paulo, n. 21, p.01-07, 1998.

GONÇALVES, Janice. **Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

LOPES, Uberdan dos Santos. Arquivos e a Organização Documental. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8/9, p. 113-122, 2003/2004.

MIRANDA, Marcia Eckert. Os Arquivos e o ofício do historiador. **Anais eletrônicos do XI Encontro Estadual de História**. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, RS. p. 900-911, 2012

PAGNOTTA, Chiara; ASSIS, Gláucia de Oliveira. Os italianos no espaço público de Santa Catarina (Brasil). Entre epopeia e festas étnicas. **Confluence: Revista Di Studi IberoAmericani**, Bologna, v. 9, n. 1, p.78-106, 2013. Anual.

YAMASHITA, Marina Mayumi, PALETTA, Fátima Aparecida Colombo. **Preservação do Patrimônio Documental e Bibliográfico com Ênfase na Higienização de Livros e**



Documentos Textuais. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.2, n.2, p. 172-184, ago/dez 2006.

Fontes:

Fundo Empresa Bortoluzzi – Disponível no Centro de Memória e Documentação da UNESC – CEDOC.

Diário I da Colônia – 1891 - Disponível no escritório da Carbonífera Metropolitana (Criciúma/ SC).

Resumo de extensão (concluído)

35165 - AS RENDEIRAS E SUAS “FREGUESAS”: ARTE, ESTÉTICA E COMÉRCIO DAS RENDAS DE BILRO A PARTIR DO CICLO DO CARVÃO (CRICIÚMA, 1930-1980)

Marli de Oliveira Costa¹

¹Profa. Dra. Curso de História, Pedagogia e Mestrado em Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Esse estudo buscou identificar como era feito o processo do comércio das rendas de bilro em Criciúma entre 1950 a 1990. O objetivo foi compreender o comércio e o consumo das rendas de bilro, localizando as freguesas das rendeiras, descrevendo o gosto e o estilo de vida que levava a aquisição dessa arte. Esse trabalho é continuidade de um projeto iniciado em 2015 que buscou identificar as mulheres que trabalhavam na fabricação das rendas de bilro e vieram para Criciúma durante o Ciclo do Carvão. As rendeiras, acompanharam seus esposos e/ou familiares e encontraram nessa cidade, local apropriado para efetuar o comércio de sua arte. Para abordar o tema foi necessário visitar algumas categorias e a história das atividades carboníferas em Santa Catarina. Os conceitos utilizados foram: Gosto (Bourdieu, 1974), Cotidiano e artes de fazer, (Certeau, 1994); Cultura Popular e Patrimônio Imaterial (Brandão, 2008 Canclini, 2000, Molin, 2011); Sobre a história das atividades carboníferas (Costa, 1999, Goulart Filho, 2004 e Carola, 2010). Metodologia- Após localizar algumas freguesas das rendeiras, identificadas a partir da pesquisa de 2015, realizou-se entrevista por meio de preenchimento de questionário, como dados anteriormente formulados. Após a conclusão foi feita a análise e o cruzamento das informações. Resultados- Foram identificados alguns nomes de freguesas vinculados às suas rendeiras, porém boa parte delas haviam falecido. As entrevistadas citaram outras, geralmente vinculadas a mesma profissão. Professoras, enfermeiras, servidoras públicas e outras. O que as levava a adquirir as rendas era principalmente a apreciação de sua beleza. Adquiriam para uso em suas casas, para presentear e para oferecer às pessoas como lembrança de Santa Catarina. A forma de pagamento dependia do tamanho da peça adquirida. O comércio se estabelecia de diferentes modos. Havia rendeira que era atravessadora, ou seja vendia suas rendas e das amigas também. Conclusão- Ao reconhecer a circulação do ofício das rendeiras por meio da aquisição de suas produções no município de Criciúma, percebeu-se que quem adquiria as rendas eram na maioria mulheres. Mulheres que exerciam alguma função remunerativa, valorizavam a arte e o trabalho das rendeiras. Apresentavam um gosto típico da educação feminina associada a bordados e toalhas para embelezar as residências. A arte de fazer rendas de bilro em Santa Catarina ainda não recebeu Registro como patrimônio imaterial, no entanto, trata-se de uma tradição que vem sendo repassada de geração a geração, principalmente na capital do Estado. E teve em Criciúma um local de produção e circulação.

Palavras chave: Arte popular, patrimônio imaterial, atividades carboníferas.

Resumo de ensino (concluído)

34968 - PROPOSTA DIDÁTICA: O USO DE FOTOGRAFIAS E MONUMENTOS PARA ANÁLISE DA INVISIBILIDADE DA ETNIA XOKLENG EM CRICIÚMA/SC.

Liziane Acordi Rocha¹, Taiana de Oliveira², Tiago da Silva Coêlho³.

¹ Acadêmica do curso de História, Bolsista do Centro de Memória e Documentação da UNESC-CEDOC, Bolsista do Programa de Iniciação Científica-PIC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Acadêmica do Curso de História, Bolsista do Programa de Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos – DIDH, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³ Professor do Curso de História, Coordenador do subprojeto de História – Pibid, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O curso de História da UNESC tem procurado potencializar a formação docente através da integração das/os acadêmicas/os do curso ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), onde participam, além das/os 25 alunas/os de graduação, 3 professores supervisores nas escolas e 2 coordenadores de área. Afora a experiência das/os acadêmicas/os, o Programa tem contribuído com a educação escolar no que leva para as salas de aulas diferentes temas e perspectivas de ensino. No segundo semestre de 2016 deu-se início a atividade relatada nesta apresentação com a turma 703 da E.M.E.I.E.F. Hercílio Amante, em Criciúma/SC. Sob a supervisão a professora titular da turma, as acadêmicas e acadêmico abordaram o tema intitulado “Memória e História local: a invisibilidade da etnia Xokleng na primeira metade do século XX na cidade de Criciúma/SC” objetivando minimizar através da educação a invisibilidade da etnia Xokleng no município de Criciúma. Evidenciando embates vivenciados pelos povos originários no que tange o direito à terra e a vida, o grupo procurou aproximar o passado e o presente ao discutir um tema que é pouco trabalhado nas escolas: a invisibilidade da conflituosa existência de tribos indígenas na atualidade. Compreendendo a função de historiador como a de lembrar e preservar as memórias da cultura destes que naturalizamos chamar de índios (COSTA, 2010, p. 375), buscou-se quebrar as barreiras que restringem o estudo sobre os povos originários ao mês de abril, quando são estudados superficialmente enquanto um povo hegemônico, pitoresco e folclórico. Portanto, propomo-nos a levantar, em sala de aula, um debate sobre as dinâmicas de resistência dos povos indígenas nos processos de colonização, rompendo com a invisibilidade destes povos na historiografia catarinense onde, de acordo com Selau (2010, p. 174) “desde os documentos oficiais até matérias publicadas em jornais, não encontramos na amostra pesquisada nenhuma voz em defesa dos Xokleng”. Com base nos estudos do professor e antropólogo Silvio Coelho dos Santos, tendo a fotografia como fonte de pesquisa, a presente proposta de ensino, ora realizada, utilizou-se da análise de fotografias e monumentos históricos para refletir sobre as mudanças e permanências da cultura Xokleng desde os primeiros contatos com os imigrantes italianos. Com as fotografias, problematizamos conceitos como o de domesticar e colonizar, apresentando diferentes perspectivas sobre estes. Num segundo momento, refletimos sobre os principais monumentos da cidade de Criciúma, identificando a invisibilidade da etnia Xokleng, pouco ou nada representada nestes espaços de memória. Juntamente com o/as alunos/as percebemos que o tema é presente não um fato isolado do passado, e compreender os mecanismos que se constituíram ao longo da História nos permite desnaturalizar



conceitos e tornar visíveis aqueles/as que tiveram suas subjetividades e contribuições esquecidas da História.

Palavras-chave: Etnia Xokleng; Colonização; Invisibilidade.

Fonte financiadora: CAPES/PIBID



Resumo de ensino (concluído)

35338 - EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA NA APLICAÇÃO DO PROJETO: ENTRE O PRESENTE E O PASSADO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE AS MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO BAIRRO PRÓSPERA

Renata Souza do Nascimento Cesário¹, Michele Gonçalves Cardoso²

¹Acadêmica da 6ª fase do curso de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Doutoranda em História, Mestre em história, Bolsista UNIEDU/ FUMDES de Pós-Graduação, Professora do Departamento de História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O presente trabalho é resultado das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/ UNESC, subprojeto História, desenvolvido durante o ano de 2016 com os alunos do 9º ano da E.M.E.F Jorge da Cunha Carneiro. O projeto teve como base o livro *A cidade como texto: Tecendo saberes e conhecendo Criciúma*, e objetivava a confecção de materiais didáticos. A partir da leitura do livro escolhemos trabalhar com os processos de urbanização do bairro Próspera, desenvolvendo o projeto *Entre o presente e o passado: uma experiência sobre as mudanças e permanências no processo de urbanização do Bairro Próspera*. Para compreender estes processos foram estudados os conceitos de modernidade, urbanização e memória. Buscamos analisar o processo de implantação das mineradoras na região carbonífera, a instalação das vilas operárias, bem como as relações sociais de cunho paternalista. Como fonte para analisarmos as transformações no bairro, utilizamos dezenas de fotografias de diferentes períodos, especialmente entre 1940 e 1970. Os/as alunos/as auxiliados pela professora e pelo grupo do Pibid voltaram aos lugares das fotografias buscando o mesmo ângulo da foto original. O objetivo era realizar uma nova fotografia buscando analisar as possíveis mudanças e permanências do local. Como parte da pesquisa, os/as alunos/as ouviram relatos da comunidade sobre as transformações do bairro. Após as atividades, como material didático, foram produzidos quebra-cabeças com as fotografias do “antes e depois.” Com o material produzido foi organizada uma exposição no Criciúma Shopping, ampliando a divulgação da atividade para além da comunidade escolar.

Palavras-chave: Memórias, histórias, ensino.